



DIRETOR
Ministério da Ciência publicou o nome de nove candidatos a diretor do Inpe, entre eles o diretor interino, Darcton Damião, e o ex- diretor, Gilbeto Câmara.

ASTRONAUTA

“Lubia não foi demitida, mas terá outra função estratégica. Isso tem a ver com a reestruturação”.

Marcos Pontes
Ministro da Ciência



ESTRUTURA

“Se a exoneração não foi retaliação, por que os outros coordenadores da atual estrutura não foram exonerados”.

Acioli Antonio de Olivo
Matemático



letiva para anunciar o novo organograma do Inpe, que passa por reestruturação.

O ministro Marcos Pontes e o diretor interino do Inpe, Darcton Damião, explicaram as mudanças na organização e negaram que Vinhas tenha sido exonerada por causa dos dados do desmatamento.

“A transferência da Lubia para o setor novo [Divisão de Projeto Estratégico] acabou acontecendo agora e chamou a atenção. Ela não foi demitida, mas terá outra função estratégica. Isso tem a ver com a reestruturação e não com os dados do desmatamento”, afirmou o ministro da Ciência.

“O assunto vinha sendo discutido há seis meses. Não havia surpresa”, acrescentou Damião.

No ano passado, após o Inpe mostrar aumento no corte da floresta, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) criticou os dados e foi rebatido pelo então diretor do instituto, Ricardo Galvão, que acabou perdendo o cargo.

A exoneração de Vinhas, a reestruturação do Inpe e a política ambiental do governo Bolsonaro são alvos de críticas de membros da comunidade científica e do Inpe.

Servidor aposentado do Inpe, o pesquisador Acioli Antonio de Olivo disse que Vinhas foi

demitida não por eventuais erros, mas por seus acertos e por respeitar a verdade científica.

“Se a exoneração da Lubia não foi retaliação, por que os outros coordenadores da atual estrutura não foram exonerados, apenas ela?”, questionou.

Olivo também criticou a nova estrutura do Inpe e a maneira como a direção promoveu o processo de mudança, segundo ele “organizado às pressas, incompleto e improvisado e com “muita conversa e pouco esclarecimento, muito achismo e pouca estratégia”.

E completou: “Como está cheio de erros, não sei se foi mais um plano maquiavélico para esvaziar as áreas mais sensíveis do Inpe”.

NEGACIONISMO.

Na avaliação de Antonio Miguel Vieira Monteiro, pesquisador do Inpe e coordenador do LiSS (Laboratório de investigação de Sistemas Socioambientais), o negacionismo germina, se alimenta e cresce na falta de consenso das autoridades políticas do país, podendo “nos devorar a todos”.

Na coletiva, Pontes defendeu a reestruturação do Inpe: “Ideia é melhorar a gestão, com eficiência de projetos, orçamento e de pessoas. Tudo pode ser melhorado, e o Inpe ficará ainda melhor”. ■

